



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História
Disciplina: História Antiga II – 2019 (Vespertino)
Coordenador: Marcelo Rede

Fonte documental para análise crítica – Homero, *Iliada*

1) Homero, *Iliada*, I, 1-12; 148-171.

Canta-me a Cólera — ó deusa! — funesta de Aquiles Pelida, causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados e como pasto das aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos, o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino. Qual, dentre os deuses eternos, foi causa de que eles brigassem? O que de Zeus e de Leto nasceu, que, com o rei agastado, peste lançou destruidora no exército. O povo morria, por ter o Atrida Agamémnone a Crises, primeiro, ultrajado, o sacerdote. [...]

Com torvos olhos, Aquiles, de rápidos pés, lhe [a Agamémnone] responde:

“Alma despida de pejo, que só de interesse se ocupa! Como é possível que algum dos Aqueus ao teu mando obedeça, quer em caminho se pondo, quer seja enfrentando outros homens? Não foi por causa dos fortes Troianos que vim para Troia, para guerreá-los, pois nunca motivo para isso me deram. Deles, nenhum das manadas um boi me roubou, nem cavalos, nem no terreno de Ftia, nutriz de guerreiros, tampouco, minhas colheitas destruíram, pois grandes montanhas escuras e o vasto mar sonoro entre nós de permeio se estendem. Para teu gáudio, grandíssimo despudorado, seguimos-te, cão sem nenhum descortino, a vingar-te do ultraje dos Troas a Menelau. Mas sequer te perturbas, nem cuidas de nada. E, para cúmulo, ameaças de vires a escrava arrancar-me, que dos Acaios obtive por prêmio de grandes trabalhos. Nunca meu prêmio se iguala ao que obténs, quando os nobres Argivos uma cidade povoada, dos Troas, acaso conquistam. É bem verdade que a parte mais dura dos prélios sangrentos a estes meus braços compete; mas quando se passa à partilha, sempre o quinhão mais valioso te cabe, enquanto eu me contento com recolher-me ao navio, alquebrado, com paga mesquinha. Mas para Ftia resolvo voltar, que é bem mais vantajoso ir para casa nas naves recurvas. Não julgo decente permanecer ultrajado e de bens e riquezas prover-te.”

2) Homero, *Iliada*, XXIII, 1-58.

Todos, assim, na cidade gemiam. No entanto, os Aquivos, logo que as naus alcançaram e a praia do vasto Helesponto, se dispersaram, em busca dos barcos de proas recurvas, com exceção dos Mirmídones fortes, que Aquiles reteve. Aos companheiros valentes desta arte o Pelida se expressa: “Caros e fiéis companheiros, Mirmídones fortes, dos coches não desatemos, ainda, os cavalos de pés muito rápidos, mas, como estamos, armados, à beira do morto fiquemos para chorá-lo, prestando-lhe as honras funéreas devidas. Logo, porém, que ficarmos saciados do choro funéreo, os corredores soltemos, a fim de cuidarmos da ceia”, disse. Inicia o Pelida os lamentos; os mais o acompanham. Três vezes fazem passar os cavalos à volta do morto. Tétis lhes põe no imo peito vontade incontida de choro. Molha-se a areia com as lágrimas; molham-se as armas dos homens, tão sem rival é o herói, cuja perda, ali, todos choravam. As servas mãos colocando no peito do amigo defunto, lamentações principiou de fazer o divino Pelida: “Ainda que no Hades escuro te encontres, alegre-te, Pátroclo, pois vou cumprir tudo quanto afirmei que fazer haveria. Trouxe arrastado o cadáver de Heitor, para aos cães atirá-lo, e na fogueira sagrada pretendo imolar doze Teucros dos de mais lúcida estirpe, por causa, tão só, de tua morte.” Isso disse ele, passando a infligir no cadáver ultrajes, que junto ao fúnebre leito de Pátroclo atira de braços, sobre o chão duro. Os Mirmídones, logo, das armas brilhantes se despojaram, tirando do jugo os velozes cavalos. Inumeráveis, ao lado se assentam da nave do Eácida, que para todos um lauto banquete funéreo apresenta. Muitas ovelhas e cabras balantes, bois alvos e pingues se contorcem, ao serem com ferro cruel degolados, muitos cevados de flórido largo e colmilhos recurvos, que sobre a chama de Hefesto passavam a fim de os assarem. Sangue abundante escorria ao redor do cadáver de Pátroclo. Os chefes Dânaos, depois, para a tenda do Atrida Agamémnone o ínclito Aquiles de rápidos pés conduziram, fazendo por aliviar-lhe o desgosto da perda do amigo dileto. Logo que a tenda alcançaram do grande senhor Agamémnone, aos dois arautos de voz sonora instruções transmitiram para que trípode grande nas chamas pusessem, no caso de consentir o Pelida em limpar-se do sangue e da poeira. Mas este, firme, recusa, jurando por modo solene: “Nunca, por Zeus, que é o melhor e o mais forte dos deuses, há de, contrário aos costumes, molhar-me a cabeça algum banho, antes de a Pátroclo pôr na fogueira, erigir-lhe o sepulcro e a cabeleira cortar, porque dor tão profunda como esta o coração jamais há de angustiar-me, por mais que ainda viva. Já que é de praxe, cuidemos, agora, do odioso banquete. Mas, quando a aurora raiar, Agamémnone, de homens caudilho, manda que lenha nos tragam e o mais de que um morto precisa quando há de a viagem fazer para o reino das trevas espessas, para que o fogo incansável depressa o consuma, tirando-o de nossas vistas, e, assim, possam todos voltar para a lida.” Isso disse ele; os demais, obedientes às ordens se mostram, e, prontamente, depois de aprestado o repasto funéreo, se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, para dormir recolheram-se todos às tendas bem-feitas.